

TRINHA LIVA

3
FEVEREIRO
1973

SEMANÁRIO

CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ^{Braga} Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Na Casa do Minho em Lisboa

«Uma boa mesa para uma boa política regionalista»

Nunca é mais encarecer as iniciativas de feição regionalista como as se vêm levando a efeito da Casa do Minho de Lisboa, à frente da qual se encontram homens de envergadura e tenacidade, que sacrificam boa parte da sua vida a conseguir manter, o facho altruista, deste autêntico lar minhoto, no seio da Capital.

Com o XI Almoço Bracarense, em que participámos, iniciou-se o ciclo das Comemorações das Bodas de Ouro desta prestigiosa Instituição, que o esforço de sucessivas gerações de homens amigos do bem comum teimam em manter de pé, reduto do Minho, propício a transmitir, aos conterrâneos, contagiantes momentos de puro regionalismo.

Só a participação numa festa minhota ou almoço como este que acabamos de presenciar e viver, poderá comunicar a um minhoto ausente, tocado de nostálgica saudade, aquela dose de emoção bairrista que proporcione recordar e viver em pleno, fora do meio onde nasceu, um pouco do seu Minho distante; com o calor comunicação humana, a presença de muitas amizades antigas, deformadas pelo tempo, convertem-se actuais, num instante apenas.

Quando entramos, já todos os recantos regorgitavam de autêntica gente do Minho e a nossa entrada, um tanto apressada, não nos permitiu reparar bem em tantas fisionomias esbatidas pelo tempo, mas instantaneamente aproximadas pela amizade. Logo deparei a feliz presença de Jerónimo de Castro, retendo-me um pouco, a inquirir, com a sua instituição de jornalista, o que tinha feito de mim, e, mais adiante, o Senhor Engenheiro Amorim, Abílio de Bastos e Ex.ma Esposa, Artur Ribeiro, tanta outra gente amiga, até que o dedicadíssimo membro de Direcção, Sr. Gonçalves, não

se fez esperar e indicou-nos a mesa C, onde muito agradavelmente formamos grupo com altos dignatários das Finanças de Lisboa e Braga, em colóquio muito amistoso, quase familiar.

Na ementa, caracteristicamente minhota, atestava-se a origem dos produtos: o farinha e a boroa de milho são oferta de D. Rosa Maria Velosa Ribeiro, da Feira Nova, Amares; O toucinho do céu, os talassas e o maçapão, ofereceu-os o Doutor Francisco Leite Dourado, ilustre Governador Civil de Braga; Os vinhos foram oferecidos pelo Eng.º José Garrido Meireles, da Casa do Campo, de Celorico de Basto; Os brindes devem-se à Comissão Municipal de Turismo Barcelos... É certo que estes brindes não eram de comer, mas já se faziam ouvir os assobios dos barros de Barcelos, músicos de filarmónicas que alguns cavalheiros e senhoras sopravam, a recordar tempos de criança, quando já dava entrada solene, o presunto crú, fumado, de Terras de Bouro, que acompanhamos com pequenos pedaços de pão de milho, aguçando-se o apetite para o conceituado Bacalhau à Narcisa, que dá honras de prato clássico, ao «fiel amigo», em ementas de responsabilidade, na alta gastronomia portuguesa. As sarrabulho, à moda de Braga, com as respectivas papas, rojões e farinhatos da Feira Nova, o almoço atingiu o rubro, sagrando a cozinha minhota como inultrapassável; e o pão de ló de Celorico, os talassas e maçapões de Braga e o toucinho do céu de Guimarães, com as laranjas temporãs de Amares, atestaram, mais uma vez, a alta qualidade da sobremesa bracarense, tendo isto tudo, como corolário próprio, os distintos vinhos de Celorico e a aguardente de Caires, que surgiu ao café, a rivalizar com um bom whisky inglês que ali entrou

por porta falsa, mas que em notável apreciador, bem habituado a julgar, despachou como sendo, realmente, a nossa aguardente de Amares, melhor ainda.

O primeiro orador, Sr. Artur Maciel, teceu um hino à excelência da carne de porco, que outros credos religiosos proibem, mas que nós sabemos sujeitar a uma espécie de ritual culinário em prol da gastronomia nacional. E depois de fazer algumas considerações pertinentes, lembrou a figura do Comendador Santos da Cunha, que ali faltava, alusão enternecedora que a todos comoveu. O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, voltou a insistir neste comovente assunto. O Senhor Governador Civil de Braga também não pôde deixar de alinhar nesta manifestação de saudade, e, depois, com a sua juventude, tocou, com muita felicidade, o tema de união de todas as terras do Minho, pois Viana do Castelo e Guimarães podem engrandecer-

«Continua na 4.ª página»

A Ilha da Madeira

A Ilha da Madeira é montanhosa e muito pitoresca; a sua flora é variada e opulenta e o seu clima delicioso pela sua regularidade

Não é somente a Ilha da Madeira notável pela sua afamada beleza natural e proverbial salubridade, mas também pela soberba posição geográfica, que a torna ponto de escala obrigada de inúmeras linhas de paquetes de todas as nacionalidades, e pelas suas produções agrícolas, entre as quais quais ocupa um lugar preponderante o seu excelente vinho, por ser dos mais apreciados na Europa.

Os habitantes da Ilha da Madeira são, em geral, dóceis, hospitaleiros, amantes do trabalho, e muito habilidosos, podendo tornar-se em excelentes artistas quando se lhe proporcione a instrução profissional.

As classes sobressaem ali pela sua educação e conhecimentos, sendo muito apreciados os trabalhos dos madeirenses em flores de cera e de penas, bordados, rendas, objectos de palha e de verga artigos vários de cerâmica e de muitos outros géneros.

É elevado o número de estabelecimentos industriais, em que se vêm teares de linho e de lã; moinhos e maquinaria de espremer cana doce; estufas do melhor vinho; fábricas de destilação

refinaria de açúcar; cortumes sabão; chapéus de palha.

Toda a gente ali trabalha: Homens, mulheres e crianças, tendo-se extinguido a mendicância.

É um paraíso a vida do madeirense; e todo o visitante, seja qual for a sua nacionalidade, que por ali transite não deixará certamente de apreciar as belezas da Ilha da Madeira.

A. S. A.

5.ª COLUNA

Hoje estou armado em médico, Leitor Médico especializado no Ridículo, como prometi a semana finda. Dar-lhe o Ridículo em pílulas. Aí vai um bocado do remédio.

Recebi em casa, pelo correio, um prospecto sobre a Bíblia. É curioso que conheço a Bíblia há muito, embora não conheça livros profanos, como sejam romances do Gorky, do Dumas, enfim dos clássicos, apesar dos meus professores me terem dedicado páginas inteiras dos clássicos, a fim de aprender um pouco de Literatura. Confesso que nunca gostei dos clássicos. Se escrevo é por mim. Não há influência deste ou daquele escritor. Sou eu! Clássico li um, português, que conheço de criança: Eça de Queiroz. Já Camilo não consigo ler muito. Conheço alguns romances e até conheço uma das boas coisas camilianas e o meu Leitor talvez desconheça: «Esboços de apreciações literárias», que foi editado em 1865, quase há 120 anos... Mas, adiante. Vamos à Bíblia e ao Ridículo. E é este.

Diz-se no prospecto, textualmente: «Como distinguir uma Bíblia católica e uma Bíblia acatólica? Eis o critério que todo o católico deve ter presente: procure-se nas primeiras páginas a aprovação eclesiástica. Se falhar a edição é suspeita.» Agora a minha pergunta: quantas Bíblias há?

«Continua na 4.ª página»

Dois documentos do maior interesse para o Concelho

No momento em que o nosso jornal acaba a sua impressão estarão a realizar-se, nesta Vila, dois acontecimentos da maior repercussão para o futuro deste Concelho

Duas escrituras, qual delas a mais valiosa, darão início à realização de duas aspirações de enorme transcendência.

Numa o Grémio da Lavoura cede à Câmara Municipal os terrenos necessários à implantação do Palácio de Justiça, obra orçada em 8 000 contos.

Noutra a Cooperativa Agrícola de Amares compra os terrenos destinados às suas instalações por 1.600.000\$00.

No final do acto haverá uma confraternização das autoridades e representações de todos os organismos locais, a que se digna presidir o ilustre Chefe do Distrito.

Daremos, no próximo número, a reportagem destes acontecimentos.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção - Geral dos combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que **Irmãos Barbosa de Macedo, L.da**, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 8.000 litros, sita na Praça Dr. Oliveira Salazar, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68 - 3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 23 de Janeiro 1973

O engenheiro-chefe da Delegação

Artur Mesquita

Telefone dos Bombeiros
de Amares 62162

ANEDOTAS

Um viajante notou, em certo restaurante, que a sopa era servida por criadas de cabelos louros e o café por criadas de cabelos pretos.

— Questão de beleza? — perguntou.

— Não — respondeu lhe o chefe de mesa — É porque os cabelos louros não se notam na sopa, nem os pretos se distinguem no café.

* * *

— Ora siga o meu conselho! Adquirá algumas acções da Companhia Geral dos Ascensores.

— Para quê? Isso não tem nada de estável... Se os ascensores sobem, também descem.

ADIVINHAS

Que é Que é

Que já foi vivo e agora é morto traz cinco vivos dentro do corpo.

* * *

Que é Que é

Que está no meio do mar na ponta da terra e no mundo não existe.

* * *

Minha dama é fidalguinha, de pau é o seu comer, mastigar e deitar fora que engulir não pode ser.

TRIBUNA DESPORTIVA

F. C. AMARES

CAMPANHA DE AUXILIO

Continuação do número anterior:

Felisberto Barbosa de Macedo (Califórnia)	20-Dólares
Anónimo (Canadá)	20-Dólares
João Paulo Almeida B. Macedo (América)	10-Dólares
António Machado (Venezuela)	500\$00
Fernando Gomes Ribeiro (Rendufe)	20\$00
José Rei (Feira Nova)	20\$00
José Andrade do Val (Figueiredo)	50\$00
D. António Russel (Amares)	100\$00
Francisco Ferreira de Neves (Feira Nova)	50\$00
António Monteiro (Feira Nova)	40\$00
Manuel Martins (Feira Nova)	40\$00
Francisco Pimenta » »	50\$00
Professor Fernando » »	50\$00
Venâncio Martins » »	100\$00
Francisco de Barros » »	50\$00
Luís Ferreira » »	100\$00

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

«— Estas raparigas bonitas!... Ora vêm de táxi à meia-noite para se irem embora no mesmo carro sem subirem a casa, ora aparecem — como esta agora — com um aspecto de Mater-Dolorosa... Isto vai mal, muito mal!»

A rapariga foi subindo lentamente os degraus da escada, tendo de agarrar-se ao corrimão para não cair. Sentia que tinha febre e continuava a subir com dificuldade, levando na mão esquerda o jornal e uma carta.

«— De quem seria a carta? A letra não era de Mário...

E receosa de a abrir, murmurou baixinho:

«— A Carmencita ma lerá!»

A Carmencita?... Pobre Dolores... Outra desilusão a esperava logo que entrasse em casa. Não tinha outro desejo que não fosse o de abraçar a irmã e desabafar no seu seio a dor que a consumia. Ela era tão boa, tão inocente, tão meiga, que havia de a consolar com a sua ternura; a «mãezinha», como por vezes lhe chamava.

Meteu a chave na porta da casinha silenciosa.

«— É muito cedo, e a pobre Carmencita deve estar ainda a dormir...» — pensou.

Foi espreitar ao quarto.

A irmã não estava lá, mas na cama havia vestígios de ali ter repousado um corpo.

Onde estaria a sua Carmencita?...

Correu a casa toda. Não estava em parte alguma. Todavia na cozinha, havia sinais de que o lume fora aceso, e o fervedor do leite estava quase vazio. Havia também uma chávena suja.

Sobressaltada, não sabendo o que julgar, chamou ainda, inutilmente:

«— Carmencita!...

A casa, porém, continuava silenciosa. A sua irmãzinha não estava lá.

Lembrou-se da carta. Quem sabe se lhe daria notícias dela? Nervosa, rasgou o sobrescrito, e leu:

«Dolores:

«Renuncia para sempre a Mário. A seus olhos, e até na opinião pública, não passas de um mulher

perdida, e tudo quanto faças para redimir-te, será completamente inútil.

«Há manchas que não se apagam, nódoas que não se tiram. Tens ainda contra ti o estigma infamante de seres filha de um presediário. Não esqueças que existe no mundo alguém que vive para recordar-te esse mesmo estigma. Esta afirmação deve bastar para que saibas quem sou.

«Não esqueças ainda que se alguma coisa tentares contra mim, o mal que quiseses fazer-me, contra ti própria se voltará e contra tua irmã, que nunca mais tornarás a ver na tua vida.

«Renuncia, pois, aos teus amores. Sai de Madrid, e corre, rolando pelo mundo, como as paixões más ou como a moeda falsa. De contrário, treme a minha vingança implacável!»

Era anónima a carta. A assinatura, porém, não lhe fazia falta Dolores conhecia de sobra o nome da sua autora.

«— Agora, infame duquesa de los Breños, fico conhecendo melhor o teu mau carácter! Foste tu que, com certeza, me roubaste a minha querida irmã. Queres afastar-me, confundir-me, esmagar-me! Oh! meu Deus, livrai-me dessa má mulher, dessa gente tão poderosa quanto malvada!»

Depois, como se tivesse tomado uma resolução, Dolores entrou na casa de jantar.

Em cima da mesa encontrou a carta que a irmã tinha recebido e Mário lera e amarrotara, e junto dela as mil e quinhentas pesetas em notas de Banco.

«— Que mais terei ainda?... Que novo desgosto me espera?»

E leu, com espanto, a carta maldita que acirrara os ciúmes de Mário e dera origem a toda a tragédia.

Dolores não podia acreditar no que os seus olhos viam.

Presa de indizível assombro, exclamou:

«— Oh! Que tremenda infâmia!... Com que habilidade souberam imitar-me a letra! Esta carta parece escrita por mim própria!... Que patifaria inconcebível!... Agora é que eu vejo claro em tudo isto! Esmagaram-me, perderam-me, desgraçaram-me para sempre!...

Invadira-a uma palidez mortal, e com os olhos espantados, a infeliz rapariga perguntou a si própria:

«— E a carta que escrevi a Carmencita, onde iria parar?... Ah! canalhas! Substituíram a minha carta por esta. Roubaram a carta que

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Caixa de Crédito Agrícola

O Conselho Geral da Caixa de Crédito Agrícola reuniu os associados convocados e o salão do primeiro andar do prédio que faz parte do seu valioso Património, estava recheio de gente para eleger ou melhor para reconduzir o mesmo Conselho Geral presidido pelo sr. Narciso Gonçalves, chefe da Secção de Finanças de Vieira do Minho, que, em qualquer lugar que esteja é sempre uma honra para a Nação e para a terra onde nasceu—Amares.

Formada a mesa secretariada pelo sr. Elísio Gonçalves e Luís de Barros, procedeu-se à eleição e ficaram esses mesmos elementos para o novo ano, sem dificuldades a resolver porque a Direcção da Caixa mostra a sua honestidade e disciplina através do relato feito pelo presidente sr. Paulo Barbosa de Macedo que, na direcção do alheio. Zela-o como de coisa Sua se tratasse. Depois de apurados os votos verificou-se que, por unanimidade, a mesa corrente foi reconduzida, com aplausos.

Findo o acto que tanto honra os dirigentes como o país por ter criado organismos de tanta utilidade colectiva no meio agrícola, falou o Padre Albino Fernandes Alves, pároco de Ferreiros, que pediu um minuto de silêncio em homenagem à memória do sr. Adão Russel, presidente que foi do Conselho Geral. Pelo sr. Elísio Gonçalves foi prestada homenagem ao Dr. Oliveira Salazar, memória imortal da vida de uma nação que ele amou e por ela morreu deixando na sua passagem, como Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, bem vincada a sua presença nos lares familiares de Portugal e acabou com o imposto sucessório até a determinado limite, acabou com a miséria que ficava depois da morte qualquer chefe de família, que tinha de pagar um imposto por receber uma miserável herança. Ao Sr. José Maria Braga, deputado e defensor da nobre ideia, foi rendida a devida homenagem em vida, porque ainda o vemos a gozar as delícias da sua alma por Deus iluminada.

Para conclusão da notícia diremos que a Caixa de Crédito Agrícola, tem o património e mobiliário superior a 500 contos de fundo Social a 790 contos e de empréstimos aos sócios 8 850 contos, além disto há depósitos à ordem e prazo no valor de

1.400 contos. Contra factos não há argumentos e o que todos desejam é organismos bem dirigidos porque nenhum foi criado para repouso sunolento de dirigentes que provocam nauseas e irritam quem paga para os aturar a comprometer uma política que proclama a verdade e a justiça e está a servir a Nação e a defender-nos de tantos atrasos que nos comprometem como paiz civilizador e doutrinador.

Felicitações

Recebi do Soldado Delfim Pinto S.P.J. 2118, em missão de soberania na Guiné, um aerograma a felicitar-me pelo meu aniversário e a pedir-me que não deixe de dar notícias no jornal como já o faço há muito tempo por causa dele e dos outros colegas. São realmente os militares destacados para tão longe da terra que mais merecem todo o apoio e carinho porque estão a arriscar a vida por todos aqueles que já não podem ter a sorte de serem soldados, mas vivem preocupados com o que seria de Portugal se não tivesse quem o defendesse desses assassinos que desde 1961 nunca mais deixaram de praticar barbaridades monstruosas matando indiscriminadamente a população ordeira dessa e de outras províncias que tanto nos tem custado a desenvolver mas que são já a razão dos assaltos dos terroristas vendidos e comandados por potências interessadas no domínio total da própria vontade dos carrascos de quem passarão a ser escravos. Aqui fica o meu agradecimento do Delfim e a todos os companheiros de armas aos quais se juntarão também brevemente dois filhos meus dispostos a dar a vida pela Pátria e a fazer-me o mais ardente desejo de servir Portugal aos 73 anos de idade. Viva Portugal e o glorioso exército, intransigente na defesa do que é mosso.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrzedo

Amares

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 4, o snr. António dos Santos Freitas e a menina Armada Machado de Sousa.

No dia 6 o sr. Belmiro da Silva Pereira—Angola.

No dia 7 o sr. Joaquim José de Macedo.

No dia 8 a menina Fernanda Celina Gonçalves Macedo e a sra. D. Izilda da Costa Dias.

No dia 9 o snr. Joaquim Barbosa de Macedo.

No dia 10 as meninas Rosa Brandão Pinheiro e Ester Brandão Pinheiro.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

Festejou há pouco o seu aniversário natalício o nosso assinante sr. José Porfírio de Barros, residente com sua esposa e filhinhos em França.



Que tivesse passado um dia muito feliz junto dos seus, são os votos de «Tribuna Livre».

ANEDOTA

O sr. Esteves foi convidado para um almoço e chegou tarde.

— Como veio tão tarde?— perguntou-lhe a dona de casa.

—Tive de ir fazer uma coisa que ninguém fazia por mim.

O sr. Esteves seja mais medido nas suas palavras.

—Não se assuste, minha Senhora; tive que ir tirar um retrato...

Augusto Andrade e Augusto Vieira

Na próxima terça feira, deixam a nossa companhia da Modelar para serem incorporados no Exército, os jovens Augusto Andrade e Augusto Vieira.

Vemo-los partir com saudade, já que eram rapazes de educação esmerada, e colegas que foram durante muitos anos sempre amigos e obedientes.

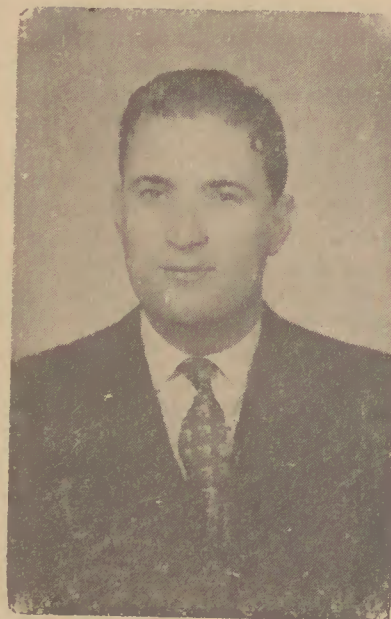
Todas as Pátrias são defendidas pelos seus filhos. Vós sois filhos de uma Pátria. Da nossa Pátria. Ela precisa de vós. E vós ides defendê-la com galhardia, temos a certeza. Por Portugal, àvante rapazes.

Aniversário

No próximo dia 8 festeja, na América do Norte, junto de sua querida esposa e filhinho, o seu aniversário natalício, o sr. Felisberto Barbosa de Macedo, assinante deste Semanário, e membro ilustre da família proprietária deste periódico.

Desejamos-lhe a continuação de muitos e felizes anos e que, sempre como tem feito, nos visite ao menos uma vez cada ano.

Parabéns



Feliz Aniversário

No próximo dia 6, festeja o seu aniversário natalício o nosso jovem assinante sr. Raul Vieira Andrade, actualmente a gozar férias entre nós, pois que acidentalmente reside em França.

Tribuna Livre, que passa a contar mais um assinante neste feiranovense, deseja-lhe que passe um aniversário feliz junto de seus familiares e que em França nunca Deus lhe falte com a saúde e sorte que sempre lhe tem prodigalizado. Parabéns.

AGRADECIMENTO

A família da Senhora D. Adelina Marques Rego que Deus se dignou chamar à Sua presença, vem muito grata e reconhecida agradecer as manifestações de pesar que receberam antes e depois do funeral e na sua missa do 7.º dia.

A FAMÍLIA

Domingos Rodrigues
D. Madalena Gonçalves Rodrigues
Domingos Manuel Rodrigues
Augusto G. Rodrigues
Maria Adelina G. Rodrigues

Telefone dos Serviços dos

Bombeiros V. Amares 62162

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

F. C. AMARES, 2 - RONFE, 1

Com a vitória obtida no passado domingo parece ter-se quebrado o inguicho que nos perseguia nos jogos em casa. Foi esta a primeira vitória conseguida no nosso campo que continua, mais uma vez ficou demonstrado, a ser o nosso inimigo n.º 1. Este resultado favorável às nossas cores teve um sabor especial já que foi obtido contra um adversário de valor, sem dúvida o melhor que defrontamos até ao momento. Ficamos surpreendidos com a exibição realizada pelo Ronfe, que vendeu cara a derrota, lutando até ao apito final do árbitro. A nossa equipe encontrou por esse motivo sérias dificuldades, e teve que se empregar a fundo para não ser surpreendida mais uma vez no seu campo. Não realizamos um bom jogo é certo mas merecemos indiscutivelmente a vitória, embora muito regateada pelo nosso valoroso adversário e dificultada por uma arbitragem que não agradando a ninguém prejudicou seriamente os nossos representantes. A expulsão de Manuel António não tem qualquer justificação. O nosso jogador cometeu falta é certo e foi de seguida agredido sem responder. O árbitro, por indicação do seu auxiliar que se mostrou nitidamente contra a nossa equipa desde o início do encontro, mandou o nosso atleta para as cabines juntamente com o agressor. Foi escandalosa a maneira parcial como o bandeirinha do lado do balneário actuou durante todo o jogo e que culminou com a influência na expulsão do nosso jogador. É incrível a maneira como o nosso clube é perseguido pelos árbitros. Vamos fora, encontramos um caseirismo intolerável. Jogamos em casa é o que se vê. Mas porquê tudo isto? Que mal fizemos aos árbitros para tamanha perseguição? Nós até sabemos perder em casa sem lhes criar problemas!!!

Mas deixemos os árbitros em paz. A vitória do passado domingo veio criar novos ânimos e surgiu numa altura em que pode trazer para os jogadores grandes benefícios.

A má exibição de Nine e o facto de ainda contra o Ronfe a equipa não ter rendido o que está ao seu alcance, deve-se precisamente à necessidade que os jogadores tinham em ganhar um jogo. A vitória surgiu e com ela esperamos que a calma apareça também a dar à nossa equipa o real valor que todos sabemos que possui.

Aguardemos o próximo jogo em Vila Verde e esperemos que a equipe entre no campo consciente do seu valor.

A falta de Manuel António vai ser notória mas mesmo sem ele poderemos discutir o jogo. Confiamos nos nossos atletas porque eles saberão honrar a camisola que envergam.

Para este jogo apresentou a nossa equipa a seguinte constituição: Leandro; Veloso, Janela, Cardoso e Gonçalves; Quim e Dr. Janela; Manuel António, Evangelino, Zé João e Carneiro.

PRÓXIMA JORNADA

VILAVERDENSE—AMARES
A. BAULHE—NINENSE
PALMEIRAS—FERREIRENSE
SEQUEIRENSE—TADIM
CELEIRÓS—OLIVEIRENSE
RONFE—MOREIRENSE

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
MOREIRENSE	5	4	1	0	15	1	9
CELEIRÓS	5	3	1	1	7	2	7
VILAVERD.	5	3	1	1	5	2	7
NINENSE	5	2	2	1	5	3	6
SEQUEIRENSE	5	1	4	0	2	1	5
PALMEIRAS	5	3	0	2	6	4	5
TADIM	5	1	3	1	5	4	5
AMARES	5	2	0	3	5	9	4
FERREIRENSE	5	2	0	3	7	9	4
OLIVEIRENSE	5	1	1	3	4	9	3
RONFE	5	1	0	4	2	5	2
A. BAULHE	5	0	0	5	0	12	0

Quem Promete

Contraí uma Dívida

Assim deveria ser, se houvesse amor fraternal e respeito pelo bem comum.

Infelizmente isso não acontece com os responsáveis pelo concelho de Montalegre. Prometem mas... Será que podemos invocar o velho adágio de «A pobreza não deixa brilhar ninguém?»

Não creio, mas admito-o... Pois quem ao mais alto sobe ao mais baixo vem cair.

Isto vem a propósito de dizer algo sobre uma tão necessária, justa, e já há muito prometida estrada para a Peneda, lugar situado no sopé da Serra do Gerês, na margem esquerda do Cávado, que faz parte integrante da freguesia de Covelo do Gerês do concelho de Montalegre e consequentemente de Portugal. É lamentável que pessoas

responsáveis pelos destinos do concelho e conhecedores «in loco» da precária situação dos habitantes deste modesto lugar, não se propunha meter as mãos na consciência, dando prioridade às aldeias com mais difíceis acessos, deixando a último as que confinam com a Estrada Nacional. Em tempos andaram máquinas «Caterpillar» na sede da freguesia, sendo retiradas para outros locais sem todavia, concluírem aquilo que se propunham levar a efeito e desprezando incrivelmente os malfadados habitantes da Peneda, quando uns escassos três quilómetros de estrada iriam resolver a difícil situação dum humilde povo, que tem sabido esperar pacientemente.

Pretende-se saber como proceder no que diz respeito à condução de doentes para internamentos hospitalares e até a consultas domiciliárias. Os médicos recusam-se a assistir os doentes com residência naquele lugar; na condução destes para hospitais tem sucedido, infelizmente, serem transportados em macas improvisadas proporcionando um triste e chocante espectáculo.

Quanto à estrada, para já, ficaremos por aqui.

E a luz eléctrica?! Graças a Deus já vemos os postes

Salvé 10-2-73

No próximo dia 10 passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Manuel António de Freitas.

Sua esposa, filhos e netos, desejam-lhe que esta data se repita por anos sem fim.

Parabéns

Jaime Macedo

Na casa do Mi-nho em Lisboa

(Continuado da 1.ª página)

-se em comum com Braga, sabendo lutar, inteligentemente, pelo engrandecimento separado

Casualmente pudemos cumprimentar, com muito gosto, à despedida, o Chefe do Distrito de Braga que, com aquele trato diplomático que caracteriza o governante moderno, se interessou por saber quem cumprimentava; e, nesta emergência, pudemos dizer-lhe que se tratava de um tio do Presidente da Câmara Municipal de Amares; para ele, assim, fiquei prontamente identificado.

Parabéns aos organizadores do almoço.

com fios há vários anos, mas o que nos deveria iluminar e aquecer sabe-se lá por onde andar. Aguardar-se-á a construção de alguma futura Central Eléctrica?! Se assim for, permitam que os fios sejam utilizados, entretanto, para fins vinícolas.

Resta-nos solicitar a quem de direito e as responsabilidades pesam, a melhor compreensão para este justo caso, acudindo-se a tão lamentável situação, que aflige os habitantes da modesta aldeia da Peneda.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

Que eu saiba há só uma. Nunca vi nenhuma edição moderna. Era só o que faltava... Ora, aí está o Ridículo, Leitor.

Todavia, para a amálgama em que a Religião Católica se inseriu—e inferiu, vá lá!—posso extrair do nosso Presidente do Conselho estas salutares palavras:

«Parece que há cristãos com casos de consciência por causa do Ultramar. Preocupados com a salvação das almas. Pondo as mãos em atitudes devotas ou espetando o dedo a proferir sentenças de moral.

Sirvo-me, Leitor, do maior português de todos os tempos, como dirigente na altura mais crucial da moderna geração em que tudo é Ridículo, para afirmar e ridicularizar a também moderna concepção de certos editores da Bíblia...

O resto será o Leitor que decidirá, em última análise. Eu, só diagnostiquei e receitei o remédio.

EME ABRIL

BOUÇA

Com a área aproximada de 7.000 m², toda murada, á margem do caminho público, própria para construções ou pomar, situada na freguesia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares, vende-se.

Resposta à Farmácia Martins
—Telef. 22080—BRAGA

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefones dos Bombeiros V. de Amares

62162